

# O lugar da literatura sul-rio-grandense no contexto das bibliotecas escolares e públicas do Rio Grande do Sul

The literature of Rio Grande do Sul, Brazil, in the context of the school and public libraries

## Lizandra Brasil Estabel

Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFGRS) e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).  
[liz.estabel@gmail.com](mailto:liz.estabel@gmail.com)

## Eliane Lourdes da Silva Moro

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora associada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).  
[elianemoro@gmail.com](mailto:elianemoro@gmail.com)

## RESUMO

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, baseada em estudo de caso, e pretende averiguar se a literatura sul-rio-grandense faz parte do acervo literário das bibliotecas escolares e públicas do Rio Grande do Sul e como se dá o processo de mediação e disseminação da leitura e da literatura para a comunidade. Os sujeitos desta pesquisa são bibliotecários(as) que atuam em bibliotecas escolares da rede privada e de instituições públicas, nos âmbitos federal, estadual e municipal, e bibliotecários que atuam em bibliotecas públicas municipais do Estado do Rio Grande do Sul. No cenário da biblioteca escolar e da biblioteca pública, o protagonista é o leitor, com suas necessidades, desejos e anseios em relação ao acesso, uso e produção da informação e das práticas leitoras. Também é protagonista o(a) bibliotecário(a) que atua como mediador de informação e de leitura e como agente de disseminação da literatura e de ações culturais. Espera-se, em tempos de uso cada vez mais intenso das tecnologias, que a biblioteca seja o lugar da bibliodiversidade, em que a promoção e a disseminação da literatura sul-rio-grandense seja efetivada por meio dos diferentes suportes de informação, do livro ao e-book, contemplando a todas as pessoas, sem exceção, no seu direito ao acesso ao livro, à leitura, ao conhecimento e às bibliotecas.

**Palavras-chave:** Literatura Sul-rio-grandense; Biblioteca Escolar; Biblioteca Pública; Leitura.

## ABSTRACT

This research is characterized as qualitative, based on a case study, and intends to find out whether the literature in Rio Grande do Sul is part of the literary collection of school and public libraries in Rio Grande do Sul and how the mediation and dissemination process takes place. reading and literature for the community. The subjects of this research are librarians who work in school libraries of public institutions, at the federal, state and municipal levels, and the private network and librarians who work in public municipal libraries in the State of Rio Grande do Sul. In the school library and public library scenario, the protagonist is the reader, with his needs, desires and desires in relation to access, use and production of information and reading practices. Also the protagonist is the librarian who acts as a mediator of information and reading and as an agent for the dissemination of literature, of cultural action, an educator. It is expected, in times of increasingly intense use of technologies, that the library will be the place of bibliodiversity, where the promotion and dissemination of literature in Rio Grande do Sul will be carried out through different information supports, from books to e -book, contemplating all people, without exception, in their right to access and use the book, reading, knowledge and libraries.

**Keywords:** Literature from Rio Grande do Sul; School Library; Public Library; Reading.

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura sul-rio-grandense faz parte do Estado do Rio Grande do Sul desde as origens da ficção gaúcha, na década de 1730, e foi se fortalecendo no cenário nacional até nossos dias. Guilhermino Cesar (2006) convenceu-se de que a literatura sul-rio-grandense nunca se afastou das correntes da literatura brasileira. Paralelamente ao ciclo da literatura sul-rio-grandense, surgem as primeiras bibliotecas públicas e as bibliotecas escolares, não somente em Porto Alegre, mas também em localidades interioranas, como Pelotas, Rio Grande, Santa Maria, dentre outras.

O Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar (1999) apresenta o conceito de cidadania e de inclusão para todos no processo de ensino, de aprendizagem e de acesso à informação e à leitura. Segundo o Manifesto, a missão da biblioteca escolar é a promoção de serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios.

A Fundação Biblioteca Nacional (2010, p. 17) conceitua a biblioteca pública como:

[...] uma instituição que agrupa e proporciona o acesso aos registros do conhecimento e das ideias do ser humano através de suas expressões criadoras. Como registros entende-se todo tipo de material em suporte papel, digital, ótico ou eletrônico (vídeos, fitas cassetes, CD-ROMs, etc) que, organizados de modo a serem identificados e utilizados, compõem seu acervo. Sem fins lucrativos, objetiva atender à comunidade em sua totalidade. A biblioteca pública é o espaço privilegiado do desenvolvimento das **práticas leitoras**, e através do encontro do leitor com o livro, forma-se o leitor crítico e contribui-se para o florescimento da cidadania. (Grifo nosso).

As bibliotecas escolares e as bibliotecas públicas possuem semelhanças e diferenças quanto às suas características e funções. No entanto, ambas se assemelham no compromisso com a formação do leitor crítico e com a ação de disseminar a literatura para o público, incluindo a literatura local e a produção de seus escritores.

Se tomarmos a leitura como um processo que qualifica as ações, reações e decisões de um sujeito, então veremos que é imprescindível que ela seja um alicerce para o trabalho de docência. Nestes termos, tomando os professores e bibliotecários como os principais agentes mediadores de leitura das sociedades contemporâneas, acredito que deveria existir um maior rigor nos processos de formação desses profissionais. Ao lado de

uma formação rigorosa (básica e continuada) dos mediadores, temos que avançar muito na área das bibliotecas públicas e escolares e outras formas de difundir os artefatos da escrita e promover as práticas de leitura. Sem esse tipo de equilíbrio, regado com altos investimentos, não acredito em transformação, para melhor, da leitura no Brasil ou em qualquer outro país do mundo. (SILVA, 2010).

Silva (2010) apresenta elementos fundamentais quanto à formação dos profissionais que atuam na mediação da leitura e a necessidade de uma formação qualificada para que sejam competentes na sua atuação profissional e no seu fazer diário junto ao leitor. Refere-se sobre a importância do processo que qualifica ações, reações e decisões de um sujeito, quando este tem acesso à leitura, e sobre a importância de as bibliotecas escolares e públicas serem espaços de difusão dos artefatos de escrita e de promoção das práticas leitoras. Destaca, ainda, a importância de os mediadores de leitura serem leitores e possuírem repertórios culturais para que possam promover e disseminar a leitura e a literatura.

Para que se efetive a formação do leitor e as práticas leitoras no âmbito da família, da escola, das bibliotecas (escolares e públicas) e da comunidade, é necessário acervo de qualidade (neste caso específico, sobre a literatura sul-rio-grandense), profissionais qualificados e competentes para atuar como mediadores de leitura. Torna-se importante a realização de ações culturais no âmbito das bibliotecas escolares e públicas, para que ocorra a disseminação da literatura, a valorização da produção da literatura local e de escritores gaúchos, o incentivo à produção literária por parte da comunidade e a divulgação da literatura e das ações por meio do uso das tecnologias e das redes sociais.

Em relação ao acervo, a biblioteca escolar é o ambiente de aprendizagem e de construção de conhecimento, comprometida com o processo educacional. Seu acervo deve atender ao currículo da escola ou instituição educacional na qual está inserida e deve atender ao pedagógico e às necessidades informacionais e de leitura do público ao qual está destinada. Entende-se como público da biblioteca escolar: estudantes, professores(as), funcionários(as), a família e a comunidade do entorno da escola. Para a composição do acervo, a Indicação 35/98 do Conselho Estadual de Educação (CEEd) do Rio Grande do Sul apresenta os parâmetros do acervo bibliográfico recomendado para as bibliotecas escolares e refere-se, inclusive, ao acervo de literatura sul-rio-grandense em relação ao Ensino Médio, indicando a representação do quantitativo de mais de 40% do acervo mínimo com títulos de obras de autores brasileiros e da literatura do Rio Grande

do Sul. Quanto aos critérios de composição do acervo, em relação à biblioteca pública, conforme a Fundação Biblioteca Nacional (2010), é de significativa importância manter o acervo atualizado em relação aos avanços do conhecimento e à produção literária e, no aspecto qualidade, é necessário “dotar o acervo das contribuições mais significativas nas diversas áreas do conhecimento e do pensamento, bem como dos autores mais representativos no campo das ideias e da literatura local, nacional e estrangeira”.

Os acervos de ambos os tipos de bibliotecas, escolares e públicas, devem manter-se atualizados e comprometidos com a memória da produção do local. Livros de literatura sul-rio-grandense do passado e contemporâneos devem estar acessíveis para todo o público. Inclusive, a biblioteca escolar deveria ser o ambiente da preservação e da disseminação da literatura produzida pela comunidade, incluindo a produção de autores do bairro e da cidade. Reforça-se o compromisso da biblioteca escolar com os processos de ensino, de aprendizagem e com a produção e criação, interagindo com a sala de aula. O estímulo à formação de novos escritores no âmbito escolar deveria fazer parte das ações culturais e de ensino, por meio de cursos, oficinas e atividades que incentivem a leitura e a escrita. Como espaço de acesso, uso e produção de informação e de construção de conhecimentos, os objetos de aprendizagem e os livros produzidos pela comunidade educativa deveriam fazer parte da coleção da biblioteca, como incentivo às novas produções e disseminação das construções realizadas no âmbito escolar, no formato bibliográfico e digital.

Em relação à biblioteca pública, a Lei nº 11.670, de 19 de setembro de 2001, estabelece a Política Estadual do Livro. No seu Art. 13, quanto à produção do livro, determina que “deverão ser encaminhados, pelos editores, 2 (dois) exemplares à Biblioteca Pública Estadual.” (RIO GRANDE DO SUL, 2001). Já as bibliotecas públicas dos municípios, por meio dos Planos Municipais do Livro e da Leitura (PMLL), poderão formar ou ampliar seus acervos de literatura sul-rio-grandense a partir desta política, se implantada no município. É importante destacar que a biblioteca pública, nos âmbitos federal, estadual e municipal, é o repositório da produção local e o ambiente de disseminação desta literatura para a sociedade como espaço das práticas leitoras, da memória e da cidadania, inclusive com destaque para este acervo na organização da biblioteca.

No que se refere à atuação do(a) bibliotecário(a) nas bibliotecas escolares em relação à leitura e à literatura, segundo as Diretrizes da IFLA/UNESCO (2006, p.12) para Bibliotecas Escolares,

O bibliotecário está envolvido na programação para o desenvolvimento curricular, em colaboração com os gestores da escola, os administradores e os professores. Ele tem o conhecimento e as competências relacionados com o fornecimento da informação e a resolução de problemas de informação, bem como a perícia na utilização de todas as fontes, impressas e eletrônicas. O seu conhecimento, as suas competências e a sua perícia vão ao encontro das necessidades de uma comunidade escolar específica. Para além disso, ele deve conduzir campanhas de leitura e a promoção da literatura, dos media e da cultura para crianças.

As ações do(a) bibliotecário(a) nas bibliotecas públicas também são fundamentais para a promoção da leitura e da literatura, incluindo a tradição oral, conforme preconiza o Manifesto da IFLA/UNESCO (1994, p. 2) sobre Bibliotecas Públicas:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espectáculo;
7. Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e actividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

Conforme Estabel e Moro (2005, p. 8), “o papel do bibliotecário é o de mediador entre a leitura, a informação e o leitor. Este profissional, além de orientar o usuário no uso dos suportes informacionais, deve ser um promotor de leitura e, além de tudo, um bibliotecário educador”. As autoras, além de enfatizarem a importância da atuação profissional como mediador e como educador por parte do(a) bibliotecário(a), destacam que é necessária a realização de ações culturais pela biblioteca escolar.

Múltiplas e diversificadas atividades podem ser programadas e realizadas pela biblioteca escolar abrangendo a comunidade interna (professores, alunos e funcionários) e externa (comunidade). Dentre as ações culturais

mais significativas que muitas bibliotecas escolares oferecem e desenvolvem na sua comunidade, e que poderiam servir como estímulo para outras bibliotecas, estão: atividades de contação de histórias, feira do livro, oficinas e cursos, encontros com escritor, palestras, exposições, feira de histórias. (ESTABEL; MORO, 2014, p. 66).

Em relação à biblioteca pública, Barros (2015, p. 81) afirma que

As bibliotecas são polos privilegiados para a Ação Cultural, tendo em vista o acervo de informações de que dispõem, tanto o seu próprio quanto os alheios e distantes, a que pode ter acesso por meio das tecnologias de informação e de comunicação. As bibliotecas podem ser vistas como ilhas de informação e de conhecimento, “linkadas” com todas as partes do mundo para a satisfação dos seus usuários.

Logo, ambas as bibliotecas, escolares e públicas, por meio dos profissionais que lá atuam, com o protagonismo do(a) bibliotecário(a), devem promover atividades de ação cultural, atendendo a toda a comunidade e a sua diversidade, no ambiente presencial e virtual, para a que se efetivem a promoção da leitura, a formação do leitor e as práticas leitoras.

## **2 A LITERATURA SUL-RIO-GRANDENSE NO CENÁRIO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES E PÚBLICAS DO RIO GRANDE DO SUL: ESTUDO DE CASO**

O compromisso com a memória, com a preservação, com a mediação da leitura por parte dos(as) bibliotecários(as), com o ensino, com a cultura e com o direito do cidadão ao acesso à literatura sul-rio-grandense, por meio das bibliotecas escolares e públicas, e aos autores de todos os tempos, que tanto contribuem para a produção literária do Rio Grande do Sul, motivou as pesquisadoras a realizarem esta pesquisa pelo LEIA: Leitura, Informação e Acessibilidade, grupo de pesquisa da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico/UFRGS) e do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS - *Campus* Porto Alegre). Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, baseada em estudo de caso, e pretende averiguar se a literatura sul-rio-grandense faz parte do acervo literário das bibliotecas escolares e públicas do Rio Grande do Sul e como se dá o processo de mediação e disseminação da leitura e da literatura para a comunidade.

Ludke e André (2003) apontam algumas características importantes na pesquisa qualitativa, podendo-se destacar as seguintes: o estudo qualitativo se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a

realidade de forma complexa e contextualizada; tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados, o pesquisador como seu principal instrumento e os problemas são estudados no ambiente em que ocorrem naturalmente; os dados coletados são predominantemente descritivos: descrição de pessoas, situações, acontecimentos; inclui transcrições de entrevistas e depoimentos, fotografias, desenhos e extratos de vários tipos de documentos; a preocupação com o processo é bem maior do que com o produto, verificando como um problema se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas; o significado que as pessoas dão às coisas e às suas vidas são focos de atenção para o pesquisador. Caracteriza-se também pela tentativa de capturar a “perspectiva dos participantes”, ou seja, a maneira como os informantes encaram as questões focalizadas; a análise dos dados tende a um processo indutivo; envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Os sujeitos desta pesquisa são bibliotecários(as) que atuam em bibliotecas escolares de instituições das redes privada e pública, nos âmbitos federal, estadual e municipal, e bibliotecários(as) que atuam em bibliotecas públicas municipais do Estado do Rio Grande do Sul. Quanto às bibliotecas escolares, para o estudo de caso foram selecionadas três bibliotecas de instituições públicas (federal, estadual e municipal) e três bibliotecas de instituições privadas, assim denominadas, respectivamente: BE 1, BE 2, BE 3, BE 4, BE 5 e BE 6. Em relação às bibliotecas públicas, foram selecionadas cinco bibliotecas públicas municipais do Rio Grande do Sul, do interior e da capital do Estado, assim denominadas: BP 1, BP 2, BP 3, BP 4 e BP 5.

A pesquisa se efetiva por meio de um estudo de caso, no contexto de vivência dos sujeitos envolvidos, em um ambiente natural, utilizando-se, para a coleta de dados, a observação e a entrevista semiestruturada.

### **3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR E A LITERATURA SUL-RIO-GRANDENSE**

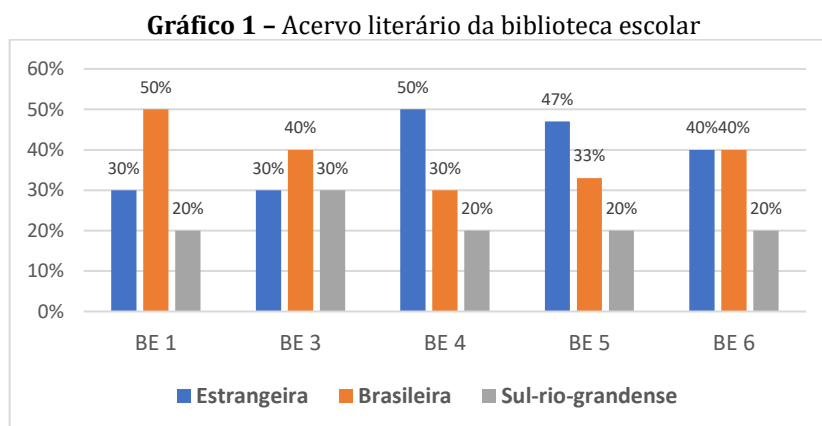
Para a realização da coleta de dados desta pesquisa, foram entrevistados(as) bibliotecários(as) de três bibliotecas de instituições públicas (federal, estadual e municipal) e três bibliotecas de instituições privadas.

### 1) A biblioteca em que você atua possui acervo de literatura?

Segundo os(as) entrevistados(as), todas as bibliotecas escolares em que atuam, sejam públicas ou privadas, possuem acervo de literatura sul-rio-grandense.

### 2) Aproximadamente, se você fosse avaliar pelo percentual, como representaria o acervo literário: a) Literatura estrangeira; b) Literatura brasileira e c) Literatura sul-rio-grandense?

Ao analisar o gráfico a seguir, pode-se depreender que oscila o quantitativo percentual em relação à literatura estrangeira e à literatura brasileira, pois duas bibliotecas possuem um número percentual maior de títulos de literatura estrangeira, enquanto outras duas possuem um número maior de títulos de literatura brasileira. Apenas na BE 6 existe uma equiparação de 40% do acervo de literatura estrangeira e 40% de literatura brasileira. No entanto, pode-se observar que, exceto a BE 3, todas as demais possuem 20% do acervo literário composto pela literatura sul-rio-grandense.



Fonte: Estabel; Moro (2020).

Cabe destacar que, conforme a Indicação 35/98, citada anteriormente, o acervo para biblioteca escolar que atende o Ensino Fundamental deve ser composto de 10% dos volumes de literatura e, para o Ensino Médio, este acervo deve ser mais de 40% da biblioteca mínima. Ainda para as escolas que possuem Ensino Médio, devem predominar títulos de autores brasileiros, com destaque para os sul-rio-grandenses. Portanto, conforme os parâmetros, em relação à orientação para atender aos requisitos mínimos de uma biblioteca escolar em uma instituição de ensino que possua Ensino Médio, as 6 (seis) bibliotecas que fazem parte deste estudo atendem à Indicação 35/98 do CEEed/RS.



**3) Se você possui exemplares de literatura sul-rio-grandense, quais os gêneros existentes na biblioteca: romance – poesia – contos – lendas - teatro, outro?**

A seguir, o gráfico com as respostas das seis bibliotecas escolares, destacando que todas possuem os gêneros literários citados na pergunta e, ainda, foram acrescentados por parte dos(as) bibliotecários(as) alguns outros gêneros, demonstrando a diversidade do acervo de literatura sul-rio-grandense destas bibliotecas.

Na composição do acervo de literatura sul-rio-grandense, é muito importante a diversidade dos gêneros literários para que possam atender aos diferentes gostos, interesses e necessidades do público da biblioteca escolar.

**Gráfico 2 – Gêneros literários da literatura sul-rio-grandense na biblioteca escolar**



Fonte: Estabel; Moro (2020).

**4) O acervo de literatura sul-rio-grandense tem algum destaque na biblioteca? Como é sinalizado?**

Quanto ao destaque do acervo de literatura sul-rio-grandense, relembrando que é uma orientação da Indicação 35/98 do CEE/RS, das 6 bibliotecas partícipes desta pesquisa, duas responderam que não há um destaque, porém a BE 5 separa o acervo quanto ao número de classificação e apresenta identificação na estante, e a BE 6 afirma que haverá uma reorganização do acervo. A BE 2 faz referência ao “Projeto Estante do Rio Grande”, criado no triênio de 1995-1998 como uma ação do Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (SEBE), da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul (SEC), e que ainda compõe o acervo das bibliotecas escolares do Estado. A entrevistada complementa: “O acervo foi organizado na Estante do Rio Grande. Deve dar herança ao Projeto Estante do Rio Grande. Um acervo riquíssimo para incentivar professores, alunos e comunidade escolar ou o gosto pela leitura. A preparação para o ENEM”.

### 5) Como você divulga o material existente da literatura sul-rio-grandense?

Sobre a divulgação da literatura sul-rio-grandense, cada biblioteca elencou diferentes formas de ação: mural, exposição, sarau literário, destaque aos escritores, reuniões pedagógicas, envio de e-mails e divulgação pelas tecnologias.

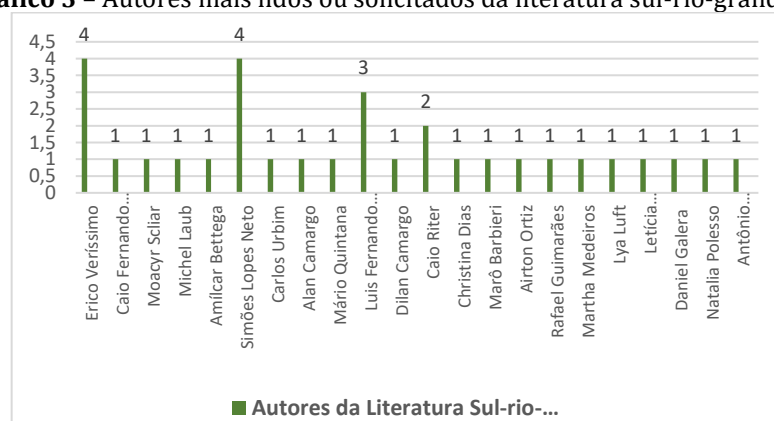
### 6) Na política de coleção da biblioteca, você prioriza a literatura sul-rio-grandense? Por quê?

Quanto à política de coleção das bibliotecas escolares, com exceção da BE 1, em que o desenvolvimento da coleção está vinculado aos planos de cursos e o que consta nas bibliografias básica e complementar, e a BE 5, que afirma que há prioridade de aquisição de obras de autores que não existem no acervo, as demais responderam afirmativamente quanto à prioridade da literatura sul-rio-grandense.

### 7) Quais os autores da literatura sul-rio-grandense mais lidos ou solicitados?

Sobre os autores mais lidos ou solicitados, Erico Verissimo e Simões Lopes Neto foram citados por 4 bibliotecários(as) e, posteriormente, pode-se observar uma variedade de autores gaúchos que são lidos pelos usuários das bibliotecas escolares.

Gráfico 3 – Autores mais lidos ou solicitados da literatura sul-rio-grandense



Fonte: Estabel; Moro (2020).

### 8) Como bibliotecária(o), você considera importante destacar a literatura sul-rio-grandense na biblioteca? Justifique.

As respostas diretas estão transcritas a seguir. Pode-se perceber que os(as) bibliotecários(as) reconhecem a importância de destacar e dar visibilidade à literatura sul-rio-grandense na biblioteca escolar.

BE 1: Acho extremamente importante, por preservar e divulgar a cultura local e a memória. Como Halbwachs coloca, “a transmissão oral das informações como forma de memória e garantia de permanência de recordações dos quadros sociais e coletivos” é imponente no cenário nacional.

BE 2: Literatura sul-rio-grandense é indispensável no acervo de todas as bibliotecas. É muito importante para o conhecimento de todos os usuários.

BE 3: Considero um dos papéis essenciais da biblioteca escolar divulgar uma cultura regional, indicar autores e ilustradores do RGS. Também é importante que a biblioteca atenda a referências e parâmetros curriculares quanto à literatura/cultura regional.

BE 4: Sim, acredito que a literatura sul-rio-grandense deve ser destacada e deve estar presente nos currículos escolares. A literatura do RGS não tem visibilidade na escola. São poucos os professores que usam esses livros para leitura.

BE 5: Sim. É indispensável que uma biblioteca forneça aos seus usuários ou acesse obras que façam parte de sua identidade cultural. Adquirir itens para compor o acervo da biblioteca, não apenas como forma de preservação, mas também como um mecanismo que permite os usuários usarem seu repertório cultural.

BE 6: Sim, acredito que é essencial o acervo de literatura sul-rio-grandense ser destacado! Uma vez que é importante que os usuários encontrem no acervo as obras de forma rápida, ou que facilitem o acesso, bem como, uma difusão da literatura e dos escritores gaúchos. E, como já foi mencionado anteriormente, o estudo de literatura sul-rio-grandense está previsto no “Referencial Curricular Gaúcho”, que diz, por exemplo, que se deve “Estimular a oralidade a partir das narrativas gaúchas, declamação de poemas, a fim de valorizar a cultura e a tradição regional (...)”. Dessa forma, a partir desse pequeno apontamento, torna-se claro como as obras de literatura sul-rio-grandense devem ter destaque no acervo, fazendo com que a Biblioteca Escolar cumpra também sua função educativa, estimulando a leitura e o uso e a organização como obras.

### **9) Você realiza ação cultural com a participação de escritor ou escritora gaúcho(a)? Pode descrever alguma?**

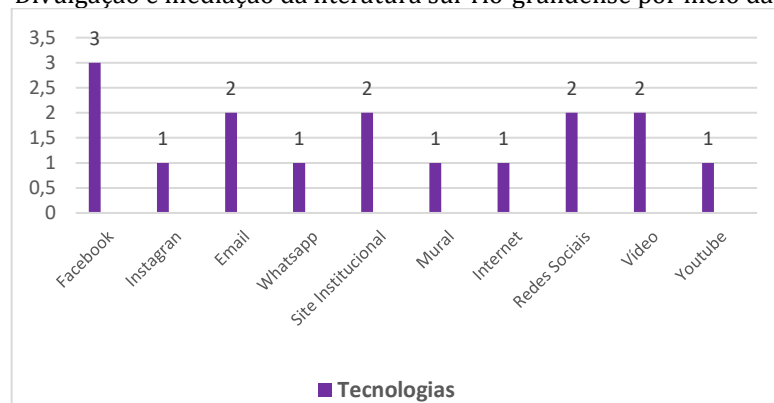
As ações culturais com a participação de escritor ou escritora gaúcho(a) realizadas pelas bibliotecas são: roda de leitura, sarau literário, “Adote um Escritor”, festas literárias, parada da leitura, contação de histórias, teatro, encontro com o escritor, hora da leitura, entre outras, e servem como sugestão de ações a serem desenvolvidas por outras bibliotecas escolares de rede pública ou de instituições privadas.

### **10) Para a divulgação ou a mediação da literatura sul-rio-grandense, você usa tecnologias? Quais? Como você media essa interação?**

O uso das tecnologias para a divulgação e a mediação da leitura é uma necessidade nos dias atuais. As bibliotecas precisam fazer uso das diferentes ferramentas e ambientes virtuais para que os usuários tenham acesso e sejam informados sobre o acervo e as ações realizadas. Tanto quanto o espaço físico da biblioteca, que deve ser o ambiente de aprendizagem e de construção do conhecimento, o ambiente virtual também deve estar disponível, para que o acesso à leitura e à literatura se efetive e promova o desenvolvimento das pessoas, atendendo aos múltiplos desejos e necessidades da

comunidade. A seguir, o gráfico que sintetiza as diferentes ferramentas tecnológicas e as redes sociais utilizadas pelos(as) bibliotecários(as) para a divulgação e a mediação da leitura.

**Gráfico 4** – Divulgação e mediação da literatura sul-rio-grandense por meio das tecnologias



Fonte: Estabel; Moro (2020).

**11) Na sua formação profissional, você teve alguma disciplina com a temática relacionada à literatura sul-rio-grandense?**

Três entrevistados afirmaram que sim e três entrevistados afirmaram que não. É importante refletir sobre a necessidade de incluir esta temática na formação dos(as) bibliotecário(as). Estes profissionais serão os mediadores da informação e da leitura no âmbito das bibliotecas escolares, e este conhecimento é de grande significado para que atuem com competência e promovam a disseminação da literatura sul-rio-grandense para estudantes, professores(as), funcionários(as), familiares e comunidade.

**12) Os professores realizam atividades com a biblioteca escolar em relação à literatura sul-rio-grandense?**

De acordo com as respostas dos(as) bibliotecários(as), pode-se perceber a necessidade de promover junto aos professores atividades com ênfase na literatura sul-rio-grandense, atendendo aos diferentes níveis de escolaridade. É muito importante que haja uma conexão entre biblioteca e sala de aula, por meio da realização de ações conjuntas de incentivo à leitura e à promoção da literatura.

BE 1: Sim, especialmente os professores do PROEJA e do Técnico em Biblioteconomia.

BE 2: Sim.

BE 3: Acredito que sim, visto que muitos autores já estão usando a escola pelo programa "Adote um Escritor". O programa promove a participação de autores nacionais e do Rio Grande do Sul.

BE 4: Não, ao contrário, é a Biblioteca que realiza atividades em relação à literatura sul-rio-grandense envolvendo os professores. A grande maioria dos professores ignorou a literatura sul-rio-grandense. Os alunos têm conhecimento desta literatura a partir dessas ações e atividades que são promovidas pela biblioteca.

BE 5: Sim. No 2º ano do Ensino Médio, desenvolvemos uma enquete com os *Contos Gauchescos*, e também são apresentadas a vida e a obra de Simões Lopes Neto, mas é uma atividade pontual, e não um projeto com intencionalidade. Já com os grupos de 5º ano realizamos, a equipe da biblioteca junto com as professoras do 5º ano, o Festival dos Imigrantes. Fico responsável em apoiar os teatros com as crianças elaborados a partir da adaptação das obras literárias sobre os povos que colonizaram e foram fundamentais para a formação do estado do Rio Grande Sul. Um dos títulos lidos é de um autor gaúcho *Meu avô alemão*, de Martin Wille.

BE 6: Sim. Inclusive são realizados saraus, contações de histórias, exposições, entre outras atividades.

### **13) A escola trabalha com a temática da literatura sul-rio-grandense no currículo ou em algum evento?**

Conforme as respostas dos entrevistados, a literatura sul-rio-grandense é trabalhada nas escolas e, inclusive, faz parte do currículo. Em relação aos eventos, a Semana Farroupilha foi mencionada pelas BE 4 e BE 5. É importante enfatizar que esta temática deve fazer parte das ações promovidas pela biblioteca e que o trabalho conjunto entre biblioteca e sala de aula deveria se efetivar para além do mês de setembro, em que se concentram as atividades voltadas para a cultura gaúcha, mas ao longo de todo o ano, de modo a fortalecer a literatura regional e valorizar os escritores do Estado.

### **14) Você poderia compartilhar mais alguma informação significativa sobre a divulgação da literatura sul-rio-grandense para as bibliotecas escolares?**

A atuação do(a) bibliotecário(a) como mediador de leitura é a possibilidade de tornar a literatura sul-rio-grandense conhecida e apreciada pelos alunos, professores, funcionários e comunidade. A seguir são transcritas as respostas diretas:

BE 1: Sim. No Curso Técnico em Biblioteconomia, tem uma disciplina de Língua Inglesa no currículo e, certa vez, uma professora fez uma atividade com trechos de livros dos principais autores da literatura-sul-rio-grandense em forma de marca páginas. Os alunos deixaram em um varal dentro da biblioteca. Foi um sucesso!

BE 2: Não.

BE 3: Além do programa “Adote um Escritor” nas escolas, a Smed também desenvolveu o projeto “Baú de Histórias”, biblioteca itinerante que visita as escolas. A seleção deste acervo tem como princípio fundamental garantir e oferecer às escolas livros de autores de literatura sul-rio-grandense. A realização de feiras de livros e festas literárias com a presença de autores gaúchos ou com uma seleção de leituras desses autores são ações que também podem colaborar para a divulgação da literatura sul-rio-grandense. A tecnologia pode ser uma ferramenta aliada para a divulgação e a aprendizagem deste gênero literário.

BE 4: Acredito que a literatura sul-rio-grandense deve ser mais trabalhada nos currículos das faculdades de Biblioteconomia, Letras e Pedagogia. É necessária uma visibilidade para escritores em eventos literários, colocar o nome dos escritores em encontros. Divulgar amplamente estes eventos literários nas mídias locais e redes sociais.

BE 5: Gostaria de fazer uma reflexão: seria muito importante que os mediadores de leitura promovessem uma literatura sul-rio-grandense. Me senti desafiada por ter poucos projetos com essa temática, e permitir que a comunidade escolar acesse o acervo mais recente desses autores e títulos. Nossa literatura é riquíssima, com grandes escritores como Verissimo, Caio Fernando, Moacyr Scliar e seu realismo fantástico... Precisamos de novos projetos e que sejam divulgadas essas leituras.

BE 6: Na Escola, já realizamos algumas peças teatrais, reproduzimos obras da literatura sul-rio-grandense, como, por exemplo *Ana Terra*, do autor Erico Verissimo. Essas peças teatrais são programadas em seminários realizados na escola ao final de cada ano letivo. Logo, a Biblioteca já prepara o acervo, com exemplares das obras que serão encenadas, bem como com outras obras gravadas por esses autores, visto que geram grande interesse nos alunos.

Estas ações e ideias precisam ser implementadas ou ter continuidade no âmbito da biblioteca escolar, para que esta atinja os objetivos propostos e contribua para o desenvolvimento da leitura e da cultura na sociedade.

#### **4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS SOBRE A BIBLIOTECA PÚBLICA E A LITERATURA SUL-RIO-GRANDENSE**

Para a realização da coleta de dados desta pesquisa, foram entrevistados bibliotecários(as) de cinco bibliotecas públicas municipais do Estado do Rio Grande do Sul.

##### **1) A biblioteca em que você atua possui acervo de literatura?**

Segundo os(as) entrevistados(as), todas as bibliotecas públicas em que atuam possuem acervo de literatura sul-rio-grandense.

##### **2) Aproximadamente, se você fosse avaliar pelo percentual, como representaria o acervo literário: a) Literatura estrangeira b) Literatura brasileira c) Literatura sul-rio-grandense?**

Ao analisarmos os percentuais apresentados em relação ao acervo literário das bibliotecas públicas deste estudo, pode-se perceber que o quantitativo de livros de literatura sul-rio-grandense varia de 10% a 15%:

BP 1: Literatura total: Estrangeira: 40%; Brasileira: 50%; Sul: 10%

BP 2: 50% do acervo de literatura, desses, 25% de literatura estrangeira, 10% de brasileira, 10% de sul-rio-grandense e 5% de infantojuvenil.

BP 3: Literatura sul-rio-grandense são apenas 439 obras registradas no sistema informatizado; brasileira, 2084; as demais são mais de 3.962. O total do acervo é de 20 mil obras, aproximadamente, em livros.

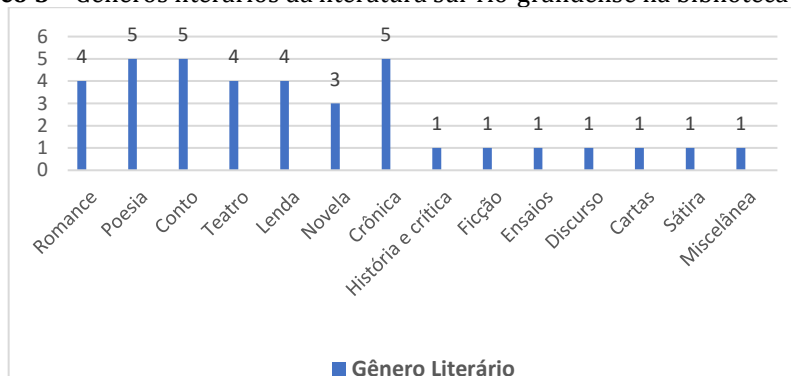
BP 4: a) 50%; b) 35%; c) 15%.

BP 5: Literatura Estrangeira: 60%; Literatura Brasileira: 27%; Literatura sul-rio-grandense: 13%.

### 3) Se você possui exemplares da literatura sul-rio-grandense, quais os gêneros existentes na biblioteca: romance – poesia – contos – lendas - teatro, outros.

A seguir, o gráfico com as respostas das cinco bibliotecas públicas, destacando que todas possuem os gêneros literários citados na pergunta e alguns outros foram citados também, demonstrando a diversidade do acervo de literatura sul-rio-grandense destas bibliotecas.

Gráfico 5 – Gêneros literários da literatura sul-rio-grandense na biblioteca pública



Fonte: Estabel; Moro (2020).

### 4) O acervo de literatura sul-rio-grandense tem algum destaque na biblioteca? Como é sinalizado?

As bibliotecas públicas municipais são o repositório da produção da literatura local e o espaço da disseminação da literatura sul-rio-grandense. O destaque desta literatura no ambiente da biblioteca é de significativa importância para a identificação por parte dos leitores e para o incentivo à leitura. Nas respostas, com exceção da BP 1, as demais bibliotecas não apresentam um destaque especial a este acervo literário.

### 5) Como você divulga o material existente de literatura sul-rio-grandense?

Apesar de, na questão anterior, percebermos que não há um destaque do acervo literário para a literatura sul-rio-riograndense (com exceção da BP 1), pode-se depreender, pelo gráfico a seguir, que, com exceção da BP 3, é realizada a divulgação do

material existente pelas bibliotecas BP 1, BP 2, BP 4 e BP 5, inclusive através do uso de tecnologias, de meios de comunicação social, como o rádio, e das redes sociais.

**Gráfico 6** – Divulgação da literatura sul-rio-grandense pela biblioteca pública



Fonte: Estabel; Moro (2020).

#### **6) Na política de coleção da biblioteca, você prioriza a literatura sul-rio-grandense? Por quê?**

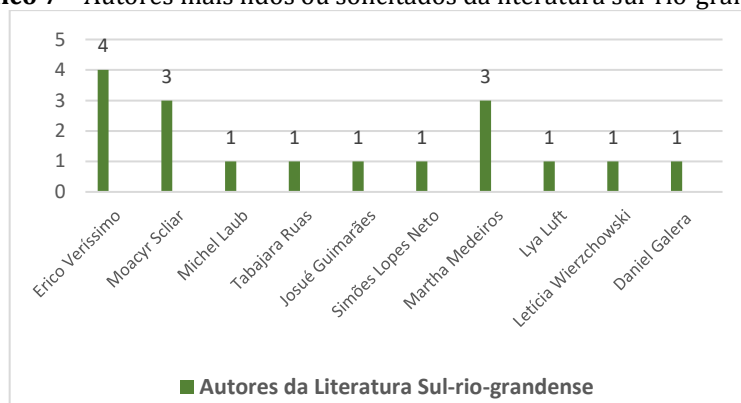
As respostas desta questão apresentam uma situação preocupante em relação à aquisição da literatura sul-rio-grandense, quando os(as) bibs(as) relatam a falta de recursos financeiros para este fim, a ausência desta literatura em feiras do livro e a não inclusão desta literatura nas solicitações realizadas pelos usuários para compra. É importante refletir que, se não há um destaque deste acervo na biblioteca, se a divulgação e a disseminação não se efetivam, inclusive pelo percentual baixo deste tipo de literatura na biblioteca (10% a 15% do acervo), o leitor pode vir a desconhecer os autores gaúchos e, desta forma, optar pela solicitação de compra de autores brasileiros e/ou estrangeiros com maior frequência.

#### **7) Quais os autores da literatura sul-rio-grandense que mais são lidos ou solicitados?**

Sobre os autores mais lidos ou solicitados, Erico Verissimo, Moacyr Scliar e Martha Medeiros foram os mais citados pelos(as) entrevistados(as) e, posteriormente, pode-se observar uma variedade de autores gaúchos lidos pelos usuários das bibliotecas públicas.



**Gráfico 7** – Autores mais lidos ou solicitados da literatura sul-rio-grandense



Fonte: Estabel; Moro (2020).

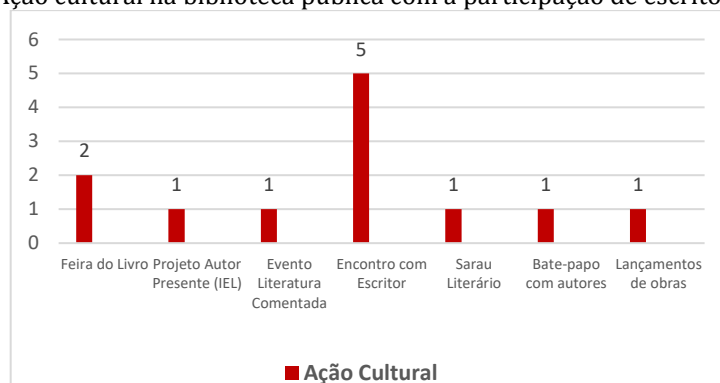
**8) Como bibliotecária(o), você considera importante destacar a literatura sul-rio-grandense na biblioteca? Justifique.**

Apesar de, na questão 4, apenas uma biblioteca destacar o acervo de literatura sul-rio-grandense, os(as) bibliotecários(as), nesta questão, em sua totalidade afirmam que consideram importante o destaque. Espera-se que, a partir desta pesquisa, seja reavaliada esta possibilidade de destaque da literatura sul-rio-grandense, para que a missão da biblioteca pública de resguardar e disseminar a literatura local seja efetivada e os cidadãos sejam informados e tenham acesso à produção literária do Rio Grande do Sul.

**9) Você realiza ação cultural com a participação de escritor ou escritora gaúcho(a)? Pode descrever alguma?**

A realização de ação cultural e, em específico, com a participação de escritores ou escritoras, é uma forma de incentivo à leitura e à literatura, possibilitando a interação e resultando no conhecimento da vida e obra destes, bem como, o estímulo ao surgimento de futuros escritores na comunidade. É importante destacar que o uso das tecnologias como mediadoras e facilitadoras para que a ação cultural se efetive deve fazer parte do planejamento das ações a serem realizadas pela biblioteca, e a busca por parcerias com outras instituições pode se configurar na oportunidade desta realização.

**Gráfico 8** – Ação cultural na biblioteca pública com a participação de escritor(a) gaúcho(a)

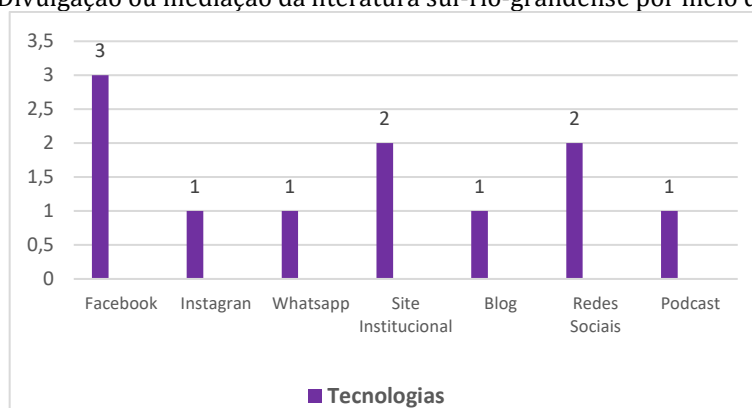


Fonte: Estabel; Moro (2020).

**10) Para a divulgação ou a mediação da literatura sul-rio-grandense, você utiliza as tecnologias? Quais? Como você media essa interação?**

Conforme citado anteriormente, o uso das tecnologias para a divulgação e a mediação da literatura sul-rio-grandense é uma necessidade e uma oportunidade para ampliar as possibilidades de interação com o público.

**Gráfico 9** – Divulgação ou mediação da literatura sul-rio-grandense por meio das tecnologias



Fonte: Estabel; Moro (2020).

**11) Na sua formação profissional, você teve alguma disciplina com a temática relacionada à literatura sul-rio-grandense?**

Em relação à formação profissional, pode-se perceber que existe uma lacuna e uma necessidade de que esta temática seja inserida nos currículos de Biblioteconomia, quando apenas um entrevistado afirma que sim. Sabe-se que as bibliotecas escolares e as bibliotecas públicas, dentre a tipologia das bibliotecas, têm absorvido uma quantidade significativa de profissionais para atuação profissional, e estes profissionais precisam ter competência para atuar como mediadores de leitura e terem conhecimento da literatura para realizarem a seleção, a aquisição e a organização do acervo, atividades de

disseminação e de divulgação da literatura sul-rio-grandense e planejarem e executarem atividades de ação cultural para a comunidade.

**12) Você poderia compartilhar mais alguma informação significativa sobre a disseminação da literatura sul-rio-grandense para as bibliotecas públicas? Descreva.**

A seguir, ideias e contribuições dos(as) bibliotecários(as) para a disseminação da literatura sul-rio-grandense.

BP 1: Alguma forma de incentivo ou programa específico. Os editais de modernização de bibliotecas preveem compra específica dessa literatura, mas, por serem mais abrangentes, os projetos não dão conta de contemplar mais bibliotecas. Poderia ter algum tipo de edital específico para melhorar esses acervos. O nosso, por exemplo, está totalmente defasado de escritoras e escritores contemporâneos, e os exemplares existentes são muito antigos e estão velhinhos já.

BP 2: Eu considero que a literatura tem pouco destaque na formação do profissional da Biblioteconomia. Para atuar com o conhecimento que julgo mínimo ao exercício em uma biblioteca pública, fui em busca de outras formações. A biblioteca pública tem a missão de promover a leitura e isso exige que o bibliotecário seja leitor e conhecedor de obras relevantes da história da literatura. Nesse momento de pandemia, a biblioteca também precisa apoiar o mercado editorial local, e temos feito isso através das redes, criamos um canal no YouTube para compartilhar histórias. O Rio Grande do Sul tem uma história forte de produção ficcional, o sucesso das oficinas literárias prova isso, valorizar essa história é nosso papel, bem como fazer com que os livros cheguem aos seus leitores.

BP 3: \* BP 4: Nada a acrescentar.

BP 5: Acho que todas as bibliotecas do Estado teriam que refletir mais sobre a importância de darmos mais valor para os escritores do Sul, porém, muitas vezes, em virtude da rotina do dia a dia, com várias atribuições e, muitas vezes, com situações difíceis de trabalho, que não é o meu caso, acaba se deixando de lado essa valorização. Em Osório, temos um manancial muito grande de escritores que nos enchem de orgulho! E seguiremos firmes divulgando os seus trabalhos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário da biblioteca escolar e da biblioteca pública, o protagonista é o(a) leitor(a), com suas necessidades, desejos e anseios em relação ao acesso, uso e produção da informação e das práticas leitoras. Também é protagonista o(a) bibliotecário(a), que atua como mediador de informação e de leitura e como agente de disseminação da literatura, de ação cultural, um educador. No entanto, o(a) bibliotecário(a) necessita de parcerias para que estas ações se efetivem, como uma equipe qualificada e competente, o incentivo e o apoio dos gestores e demais profissionais e a comunidade, participativa e atuante. Dar voz à comunidade e possibilitar que seja agente e ativa nas ações da biblioteca resulta na valorização e na dinamização deste ambiente de aprendizagem, de práticas leitoras, de cultura, de educação e de construção de conhecimentos.

Ao tratar da literatura sul-rio-grandense nas bibliotecas escolares e públicas, foi enfatizada a importância de um acervo de qualidade, que seja composto por obras que representem o passado e o contemporâneo, recuperando a memória e divulgando a produção literária destes escritores e escritoras que representam a nossa tradição, a identidade e a cultura deste Estado. Ao ler sobre a sua terra, as suas raízes, permite ao(à) leitor(a) recuperar uma memória afetiva, que faz parte do inconsciente coletivo, uma herança que perpassa gerações e que precisa ser vivenciada no presente e no futuro.

Na enquete realizada, ao questionar os(as) bibliotecários(as) sobre a aquisição do acervo de literatura, alguns afirmam que se dá a partir das solicitações do(a) leitor(a). No entanto, surge uma pergunta: este conhece a literatura gaúcha? As solicitações de compra por parte da comunidade têm sido em maior número de livros da literatura nacional e estrangeira, em detrimento da sul-rio-grandense. Diante do exposto, cada vez mais se justifica a necessidade, em relação à literatura sul-rio-grandense, da realização de atividades de mediação de leitura, de disseminação e de ação cultural, atendendo a comunidade interna e externa dessas bibliotecas. Considera-se, ainda, de grande relevância o estímulo à leitura e também à escrita para a formação de leitores e o incentivo aos novos escritores como uma prática das bibliotecas. O ambiente da biblioteca deve ser também da preservação deste acervo de produção local, para além do que está publicado, mas o que é produzido pela comunidade, estimulado a partir de cursos, oficinas e atividades de sala de aula. Realizar feiras de histórias, sessões de autógrafos, entre outras ações que estimulem desde a criança ao idoso para a produção literária, é um compromisso com a leitura, com a cultura e com a cidadania.

Espera-se, em tempos de uso cada vez mais intenso das tecnologias, que a biblioteca seja o lugar da biodiversidade, em que a promoção e a disseminação da literatura sul-rio-grandense seja efetivada por meio dos diferentes suportes de informação, do livro ao e-book, contemplando a todas as pessoas, sem exceção, no seu direito ao acesso e uso do livro, à leitura, ao conhecimento e às bibliotecas.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Maria Helena T. C. de. Atividades Culturais e a Inclusão na Biblioteca Pública. In: SILVA, J. F. M da (Org.). **A Biblioteca Pública em Contexto**: cultural, econômico, social e tecnológico. Brasília: Thesaurus, 2015.

CESAR, Guilhermino. **História da Literatura do Rio Grande do Sul (1737-1902)**. 3ª ed. Porto Alegre: Instituto estadual do Livro; CORAG, 2006.

ESTABEL, L. B.; MORO, E. L. da S. Biblioteca: espaço de aprendizagem, ação cultural e mediação de leitura. In: AMARAL, J. C. S.R. (Org.). **Fundamentos de Apoio Educacional**. Porto Alegre: Penso, 2014.

ESTABEL, L. B.; MORO, E. L. S. A Leitura e seus Mediadores como Inclusão Social de PNEEs com Limitação Visual. In: **Anais...** Congresso Internacional de Educação, 4, 2005, São Leopoldo, UNISINOS. [CDROM].

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca Pública: princípios e diretrizes**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. Disponível em: [https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2015/bibliotecapublica\\_principiosdiretrizes\\_edicao2.pdf](https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2015/bibliotecapublica_principiosdiretrizes_edicao2.pdf). Acesso em: 27 jul. 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION (IFLA). UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Diretrizes da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 2002. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION (IFLA). UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 1999. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. 1994. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>. Acesso em: 27 jul. 2020.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Bibliotecas Escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania. In: MORO, Eliane Lourdes da Silva *et al.* (Org.). **Biblioteca Escolar: presente!**. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação. **Indicação 35/98**. Disponível em: <http://www.ceed.rs.gov.br/conteudo/1184/indicacao-n%C2%BA-0035-1998>. Acesso em: 27 jul. 2020.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 11.670, de 19 de setembro de 2001**. Estabelece a Política Estadual do Livro e dá outras providências. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=154070>. Acesso em: 28 jul. 2020.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Boletim do PNLL - Plano Nacional do Livro e da Leitura** [Entrevista cedida ao boletim do PNLL – por Ezequiel Theodoro]. Disponível em: <http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/noticias/>. Acesso em: 28 jul. 2020.

Recebido em: 08 de setembro de 2020  
Aprovado em: 17 de abril de 2021  
Publicado em: 19 de junho de 2021